



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG**  
**NOME DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA TERAPIA ASSISTENCIAL USANDO A  
MUSICOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Sara Cristina de Almeida Nunes**

**Manhuaçu / MG**

**2024**

**SARA CRISTINA DE ALMEIDA NUNES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA TERAPIA ASSISTÊNCIAIS USANDO A  
MUSICOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de (nome do curso) do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Flávia dos Santos Lugão de Souza

Manhuaçu / MG

2024

**SARA CRISTINA DE ALMEIDA NUNES**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA TERAPIA ASSISTÊNCIAL USANDO A  
MUSICOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de (nome do curso) do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Flávia dos Santos Lugão de Souza

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 08 / 11 /2024

---

Flávia dos Santos Lugão de Souza

Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), docente do curso de Enfermagem da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG.

---

Cristiano Inácio Martins

Mestre pela Escola de Enfermagem da UFMG, Especialização em Urgência e Emergência - Faculdade Batista MG, Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde UFRN, Especialista em Terapia Intensiva – Univertix, Professor da UNIFACIG e Enfermeiro socorrista do SAMU

---

Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio

Mestrado em Hemoterapia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (2018), Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família pela UFMG (2013). Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade do Futuro (2008). Atualmente é Enfermeira Triagista da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais. Atuando também como Coordenadora de CPA do Centro Universitário UNIFACIG e Atuando como docente nos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia no Centro Universitário UNIFACIG.

## RESUMO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, com o objetivo de apresentar as práticas terapêuticas para o uso da musicoterapia no cuidado da enfermagem e os seus benefícios ao paciente. Após realizar pesquisas na base de dados do SCIELO, foram selecionados 32 artigos dos quais 20 atendiam os critérios estabelecidos que, em seguida, foram avaliados e divididos em 9 categorias. O trabalho propõe uma reflexão acerca do tema das práticas terapêuticas para o uso da musicoterapia no cuidado da enfermagem encaixando vários setores que através da música podem trazer benefícios que facilitam e promovem a comunicação, relação, aprendizado, mobilização, expressão e organização a fim de satisfazer as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas de forma individual ou coletiva. A discussão permitiu trazer em pauta o campo de competências, bem como chamar atenção do papel do enfermeiro através do seu cuidado sensível, humanizado e criativo de se relacionar com o paciente. Assim, percebeu-se que a música age desde o desenvolvimento fetal até na fase terminal da vida e não está somente inserida no campo hospitalar, tendo como desempenho de alívio na redução de estresse na vida dos trabalhadores em geral, desempenhando um movimento de trabalho mais satisfatório. A música é a conexão para o contato do paciente com a equipe de enfermagem e ocupa espaço importante, tornando-se parte integrante de um cuidado humanizado. Dessa forma entendeu-se através do estudo que a música pode ser utilizada como complementação terapêutica sendo uma ferramenta de cuidado importante, a qual o enfermeiro, como cuidador, deve utilizar nos seus diversos meios de atuação.

**Palavras-chave:** Música, Musicoterapia, Enfermagem

## SUMÁRIO

|    |                  |    |
|----|------------------|----|
| 1. | 5                |    |
| 2. | 6                |    |
| 3. | 7                |    |
| 4. | DISCUSSÕES.....  | 10 |
| 5. | CONCLUSÃO.....   | 21 |
|    | REFERÊNCIAS..... | 22 |

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil a música, mesmo não sendo um procedimento terapêutico, possui grande importância no processo de tratamento e cura dos pacientes. Contudo ela é pouco utilizada na área da enfermagem, carecendo de publicações referentes ao tema em linguagem portuguesa, desacreditada o tratamento pela musicoterapia (Araújo et al., 2014).

A musicoterapia na enfermagem se relaciona de forma íntegra na vida do paciente, buscando a promoção de uma assistência como um todo, ajudando em seus estímulos para que apresente suas vontades fazendo com que se cumpram seus direitos de alternativa, tornando, assim, a música, um valioso instrumento de processo humanizado e ação de benefícios ao alívio da dor, a musicoterapia é definida como conjunto de técnicas aprimoradas na música e utilizadas no tratamento de problemas somáticos, psíquicos ou psicossomáticos (Barcelos et al., 2018).

Durante o uso da musicoterapia os sujeitos podem apresentar sentimentos como explicar emoções, propiciar relaxamento físico e mental, aflorar recordações de momentos alegres e tristes. Já no organismo as sensações observadas são frequência cardíaca e respiratória harmônicas, pressão arterial normalizando, músculos relaxados, estímulos sensoriais de dor amenizadas, metabolismo acelerado (Santana, Zanini e Souza, 2014).

A música é praticada desde os tempos antigos, porém passou a receber maior atenção em torno do ano de 1.800 quando, em proveito da humanização, teve sua primeira utilização terapêutica por Florence Nightingale como solução para mitigar o bem-estar físico-mental das pessoas. (Silva, 2004)

Os autores Taets e Barcellos, (2010) mostraram que a musicoterapia na enfermagem se relaciona de forma íntegra na vida do paciente, buscando a promoção de uma assistência como um todo, ajudando em seus estímulos para que apresente suas vontades fazendo com que se cumpram seus direitos de alternativa, tornando, assim, a música, um valioso instrumento de processo humanizado e ação de benefícios ao alívio da dor.

A música rodeia a enfermagem, através do seu cuidado sensível, humanizado e criativo de tocar o paciente, assim, à enfermagem como ciência cuidadora precisa se disponibilizar mais para esse recurso terapêutico que se mostra cada dia mais eficiente para o ser cuidado (Araújo e Silva, 2013).

Considerando as colocações, são objetivos do trabalho, apresentar as práticas terapêuticas para o uso da musicoterapia no cuidado da enfermagem e os seus benefícios ao ser humano e como objetivo específico investigar na literatura, os diversos usos da musicoterapia na arte do cuidado.

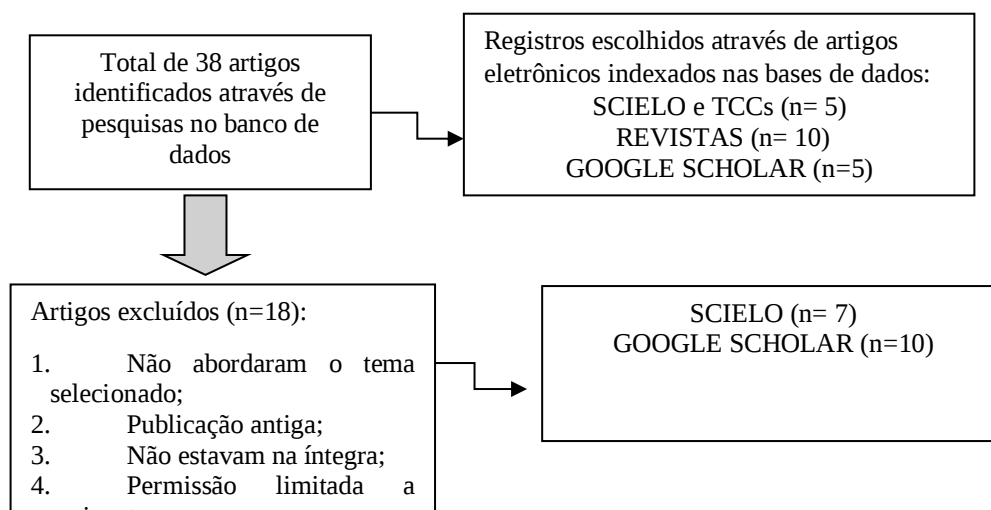
## 2. MÉTODO

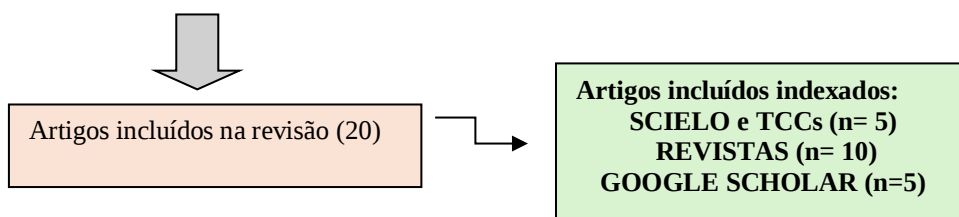
Realizou-se a presente pesquisa através de levantamento bibliográfico resultando em revisão bibliográfica. Possui cunho explicativo, considerando que esta proposta busca identificar fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Baseou-se em levantamento de dados e informações científicas publicadas em periódicos online de diversas instituições que serviram de base para construção textual. As principais fontes foram Scientific Eletronic Online (SciELO) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de universidades e faculdades de relevância acadêmica, bem como dissertações.

Os materiais online foram buscados através de descritores da área e relacionados ao assunto: Musicoterapia na saúde: Adulto, Pediatria, Obstetrícia, Saúde Mental, Geriatria, Cuidados Paliativos, Saúde do trabalhador, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Atuação na Enfermagem.

Foram admitidos artigos disponíveis entre os anos de 2009 a 2018. A partir desta estratégia, identificou-se 38 artigos, após leitura de todos foram selecionados 20 estudos, pois eram produções com temas diretamente relacionados ao presente trabalho, em língua portuguesa, contendo resumo e indexado em uma base de dados científica. Segue no **fluxograma 1** a seleção dos artigos nas bases de dados.

**Fluxograma 1.** Seleção dos artigos nas bases de dados.





**Fonte:** Autora do estudo (2024).

### 3. RESULTADOS

A musicoterapia é definida como conjunto de técnicas aprimoradas na música e utilizadas no tratamento de problemas somáticos, psíquicos ou psicossomáticos. Durante o uso da musicoterapia os sujeitos podem apresentar reações no organismo, sensações que são observadas como frequência cardíaca e respiratória harmônicas, pressão arterial boa, músculos relaxados, estímulos sensoriais de dor amenizadas, metabolismo acelerado, e ativação de alguns neurotransmissores na ativação do sistema nervoso, como dopamina, estimulação da memória, estimulação do sistema motor entre outros. (Araújo e Silva, 2013).

Como forma de ilustrar as diversas aplicações da musicoterapia, as referências utilizadas foram agrupadas conforme tema geral, autores, ano de publicação, tema (assunto abordado), revista publicada e metodologia utilizada, resultando nos dados apresentados no **quadro 1**.

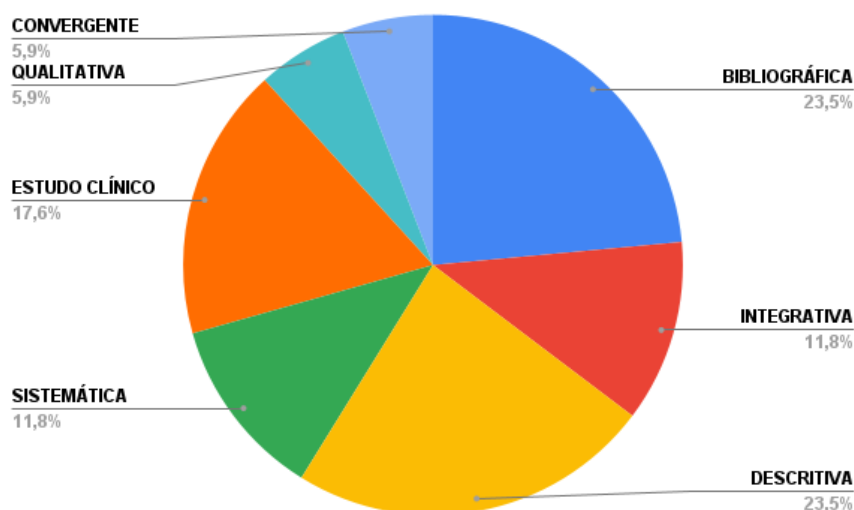
**QUADRO 1.** Referências utilizadas conforme tema geral, autores, ano de publicação, tema, revista de publicação e metodologia utilizada

| Tema Geral            | Autores                     | Ano  | Revista                                           | Tema                                                                                          | Metodologia               |
|-----------------------|-----------------------------|------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Saúde do Adulto       | Zanini et al                | 2009 | Arq. Bras. Cardiol.                               | O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso.  | Estudo clínico            |
|                       | Santana, Zanini e Sousa     | 2014 | InCantare                                         | Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial.                                     | Sistemática               |
|                       | Dias                        | 2017 | Universidade de São Paulo                         | Musicoterapia contra a ansiedade em enfermos.                                                 | Bibliografia              |
| Atuação na Enfermagem | Nóbrega e Sousa             | 2016 | nterscientia                                      | Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências.                       | Exploratória e descritiva |
|                       | Araújo et al.               | 2014 | RBE                                               | Uso da Música nos diversos cenários dos cuidados.                                             | Integrativa               |
|                       | Taets e Barcellos           | 2010 | Pesquisa Cuidado é Fundamental                    | Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem.                        | Sistemática-qualitativa   |
| Cuidados Paliativos   | Seki e Galheigo             | 2010 | Revista Interface Comunicação saúde educação      | O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus.         | Revisão Bibliográfica     |
|                       | Petersen                    | 2012 | Hospital Universitário Pedro Ernesto              | Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos                          | Estudo de campo           |
| Geriatria             | Mozer, Oliveira e Portella  | 2011 | Biblioteca virtual em saúde                       | Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados.   | Descritivo e exploratório |
|                       | Marques                     | 2014 | Repositório das Universidades Lusíada             | Comunicar com o coração: a musicoterapia e o idoso com doença de Alzheimer.                   | Estudo de caso            |
| Obstetrícia           | Neto et al.                 | 2018 | Id online                                         | A musicoterapia e a música na medicina como terapia adjuvante.                                | Bibliográfica             |
|                       | Martins                     | 2017 | Ouvirouver                                        | Canto pré-natal: alquimias sonoras para gestantes                                             | Descritivo e exploratório |
| Pediatria             | Finger et al.               | 2017 | enferm UFPE on line                               | Música, saúde, enfermagem: Percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil | Descritivo e exploratório |
|                       | Rodrigues et al.            | 2018 | Fagoc-saúde                                       | A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em UTI neonatal           | Revisão bibliográfica     |
| Saúde Mental          | Herdy e Carmo               | 2016 | Interdisciplinar do pensamento Científico-REINPEC | Os efeitos da musicoterapia em pacientes portadores do transtorno do espectro autista         | Estudo de caso            |
|                       | Barcelos et al.             | 2018 | UFPE On Line                                      | A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental.                                 | Revisão integrativa       |
| Saúde do Trabalhador  | Guazina e Tittone           | 2009 | Psicol. Soc.                                      | Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador.                                          | Estudo de Caso            |
|                       | Vanderlinde e Durman        | 2010 | Tempus Actas Saúde Colet.                         | Espaço música no trabalho: benefício para saúde mental.                                       | Descritiva e qualitativa  |
| UTI                   | Palazzi, Mesche e Piccinini | 2017 | Voices                                            | Intervenção musicoterapia para mãe-bebê pré-termo:                                            | Estudo de Caso            |
|                       | Araújo e Silva.             | 2013 | UFPE                                              | Música: Estratégia curativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva.        | Convergente-assistencial  |

**Fonte:** Autora do estudo (2024).

Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados para a composição do estudo, três artigos (17,6%) são estudos clínicos, dois artigos de pesquisa sistemática (11,8%), um artigo de pesquisa qualitativa (5,9%), quatro artigos de revisão bibliográfica (23,5%), dois artigos de revisão integrativa (11,8%), e quatro artigos de revisão descritiva exploratório (23,5%), uma pesquisa descritiva e qualitativa, e um artigo de pesquisa convergente assistência (5,9%). No **gráfico 1** mostra as proporções dos tipos de pesquisa dos artigos selecionados, onde observa-se uma predominância de artigos de abordagem qualitativa, descritivo exploratório.

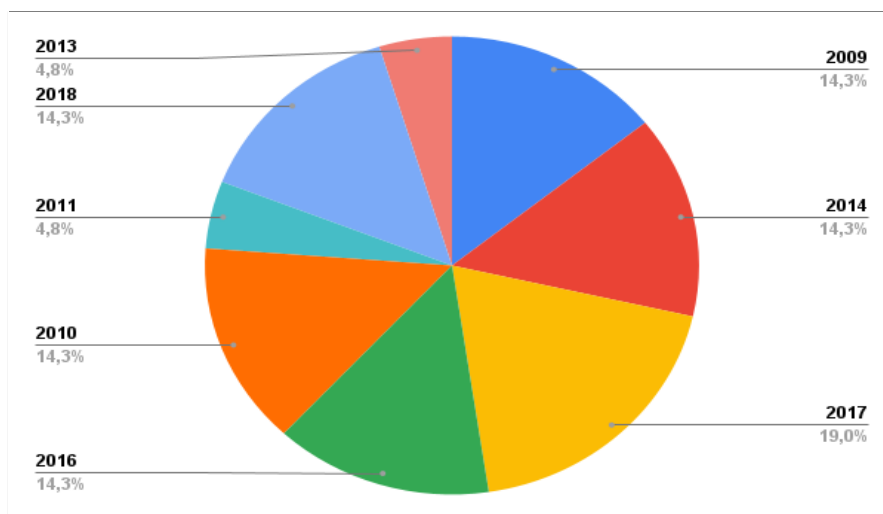
**GRÁFICO 1.** Distribuição dos artigos quanto ao tipo de pesquisa.



**Fonte:** Autoras do artigo, 2024.

O que se refere ao ano de publicação dos 20 artigos selecionados, dois (14,3%) foram publicados em 2009, três (14,3%) foram publicados em 2010, um (4,8%) foi publicado em 2011, um (4,8%) publicado em 2013, três (14,3%) foram publicados em 2014, dois (14,3%) foram publicados em 2016, quatro (19,0%) foram publicados em 2017 e dois foram publicados em 2018 (14,3%). Segue no **gráfico 2** a distribuição dos artigos quanto ao ano de sua publicação.

**GRÁFICO 2.** Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autoras do artigo, 2024.

## 4. DISCUSSÃO

A seguir serão discutidos os benefícios da musicoterapia de acordo com as 9 especialidades levantadas no **quadro 1**: **1)** Musicoterapia em Saúde do Adulto; **2)** Musicoterapia na Enfermagem; **3)** Musicoterapia nos cuidados Paliativos; **4)** Musicoterapia em Geriatria; **5)** Musicoterapia na Obstetrícia; **6)** Musicoterapia em Pediatria; **7)** Musicoterapia em Saúde Mental; **8)** Musicoterapia em Saúde do Trabalhador; **9)** Musicoterapia em Unidade de Terapia Intensiva.

### 4.1 Musicoterapia em Saúde do Adulto

Na saúde do adulto, foram encontrados três artigos, dois que abordam o controle da hipertensão e um demonstra o controle da ansiedade.

O estudo realizado por Zanini et al, (2014) na liga da hipertensão arterial do hospital das clínicas da universidade federal de Goiás, insere a musicoterapia como de tratamento não medicamentoso para pacientes hipertensos. Expõe uma amostra de dois grupos de pacientes, sendo o grupo 1 em tratamento inicial de hipertensão e o grupo 2 com a hipertensão já em sua fase avançada, todos faziam uso de medicamentos no momento.

Os pacientes participavam semanalmente de sessões que perduravam por um período de sessenta minutos por doze semanas. Nas sessões, as atividades desenvolvidas pelos pacientes variavam desde recriação musical, improvisação,

composição e escuta (Zanini,2014).

A voz reflete o estado emocional, psíquico e físico e foi o elemento fundamental para a melhora. O desfecho desse estudo expôs resultados satisfatórios na melhora de qualidade de vida e controle da pressão arterial em pacientes com diagnóstico inicial de hipertensão, o que leva a pensar em uma abordagem de tratamento complementar não medicamentoso para esse público. A diferença de melhora entre o grupo 1 e 2 é que no grupo 2 não houve melhora em relação ao controle da pressão devido seu estágio crônico, porém houve resultados de melhora no nível de estresse, estímulo e motivação em viver e procurar melhor qualidade de vida (Santana, Zanini e Sousa, 2014).

Foi desenvolvida por Vanderlinde e Durman, (2010) uma pesquisa de revisão sistemática de cunho investigativo sobre a utilização da musicoterapia como fator positivo para a pressão arterial. Trinta e seis artigos foram selecionados com objetivo de evidenciar a música e seus efeitos no sistema cardiológico do paciente.

Em divulgação dos resultados, a pesquisa apresentou relação positiva e êxito no que foi estabelecida a utilização da música como método de avanço nas condições de vida do paciente com hipertensão, na qual obtiveram melhora da ansiedade, sinais vitais estabilizados como respiração, frequência cardíaca, pressão arterial, alívio de dores e sedação duradoura sem reutilização de fármacos. Destaca-se o quão importante seria ter um profissional na musicoterapia em ambiente hospitalar, reconhecendo e comprovando o potencial de cuidado holístico para pacientes hipertensos.( Vanderlinde e Durman, 2010)

Outra pesquisa bibliográfica realizada por Dias, (2017) com leitura de títulos de 1997 a 2016, apresentando amostra de 448 artigos cuja seleção foi dada por banco de dados. O autor buscou-se identificar a ação da musicoterapia em pacientes enfermos com um público específico que queriam reduzir seu nível de ansiedade. Ao final dos títulos e analisados os resultados pode-se concluir que estão constatados efeitos benéficos em inúmeros pacientes que manifestavam desde problemas físicos a emocionais nos quais, a musicoterapia favoreceu o esquecimento da dor, relaxamento, conforto, paciência, redução da frequência cardíaca, e diminuição no ritmo do pensamento. Apesar de ser um tratamento simples se torna necessário e crucial para o bem-estar do paciente.

## **4.2 Musicoterapia na Atuação da Enfermagem**

Na musicoterapia na Atuação da enfermagem foram encontrados três artigos, em que os estudos têm se baseado no uso da musicoterapia, no processo de cuidar e sua inserção do contexto da enfermagem.

O estudo realizado por Nóbrega e Sousa, (2016) sintetizou e analisou um total de cem artigos científicos. Destes cem, foram escolhidos nove artigos no qual o tema envolve a música e seus efeitos positivos em pacientes acometidos por problemas diversos em que retratam como a musicoterapia interfere no tratamento dos pacientes e atua positivamente no cotidiano dos profissionais de enfermagem.

Foram levantados os resultados de dados através de revisão de literatura, no qual foram analisados pelos autores que a grande maioria dos artigos selecionados foi de pesquisas realizadas em pacientes na UTI, considerando este ambiente geralmente um lugar frio, com pouco contato humano, barulho ininterruptos de equipamentos, na maior parte do tempo é um ambiente tenso. Assim, evidenciou-se o a musicoterapia como favorável ao bem-estar desse paciente. Além do ambiente da UTI foram analisadas pesquisas com enfermeiros, pacientes em hemodiálise e pacientes oncológicos, notando-se assim a possibilidade do uso da musicoterapia como conduta terapêutica em conjunto com a assistência de enfermagem, levando efeitos satisfatórios no tratamento do paciente (Nóbrega e Sousa, 2016).

Araujo et al, (2014) realizaram uma análise sobre o emprego da música como parte integrante no processo de cuidar. Constatou-se por busca na biblioteca virtual de saúde uma seleção de 18 publicações entre 2006 e 2012. Como destaque, os componentes que foram evidenciados como fator positivo e fundamento para um ambiente de cuidado foram: mudança no ambiente curativista que o hospital remete, desenvolvendo um cuidado humano a musicoterapia complementando o cuidado de modo diferenciado levando ao profissional de saúde á identificar uma percepção distinta do cuidado.

Para o ser cuidado a musicoterapia trouxe melhorias tais como benefícios em sensações de desconforto como redução da dor física e mental, comunicação verbal e não verbal melhorada e expressão de sentimentos (Araujo et al., 2014).

Já nos estudos de Taets e Barcellos, (2010) foi realizada uma revisão sistemática através de estudos quantitativos selecionando duas áreas: musicoterapia e enfermagem, averiguando a luz do referencial teórico sendo direcionado por três fases: pré-analítica, levantamento do material, interpretação e tratamento de

resultados.

Por meios de seus levantamentos de dados concluíram que a música necessita fazer parte do contexto da enfermagem pois, assim como o cuidado, ela constrói afeto e desperta a criatividade no ser. O que pode ser observado é que o profissional de enfermagem faz uso dessa ferramenta sem a habilitação necessária, despertando uma atenção para que o processo de musicoterapia seja especializado abstendo-se, assim, para que esse elemento não se torne um retrocesso para o paciente no lugar de uma poderosa terapia. Constatase que seja necessário mais estudo relacionado à musicoterapia, pois ainda existe uma carência de informações científicas acerca do assunto (Barcellos et al., 2010)

#### **4.3 Musicoterapia em cuidados Paliativos**

Nos cuidados paliativos, foram encontrados dois artigos. Esses estudos têm se baseado nos efeitos do progresso que a música trouxe na vida desses indivíduos e as atribuições que pode trazer como alívio da dor física e mental.

De acordo com as obras de Petersen, (2012) foi realizado um estudo de campo no consultório do Núcleo de Cuidados Paliativos do HUPE, com finalidade de focalizar as chances no que procura compreensão das intervenções musicoterápicas nos pacientes em estado terminal. Através dessa pesquisa, foram obtidos resultados positivos de que a inclusão da música na vida desses pacientes proporciona ação de escutar e soltar a voz induzindo um entusiasmo criador.

O autor teve de certo modo a evidência de que os resultados eram positivos através dos depoimentos feitos pelos pacientes que consiste em melhor relaxamento das tensões, viagens intensas no mundo da música, lembranças de quando crianças e de ocasiões felizes, transformando-se seus pensamentos, sua estrutura física e espiritual. Essa experiência permitiu os pacientes afastarem seu foco para a experiência da música, desenvolvendo sentimentos e diminuindo a dor cursada diariamente em suas vidas no que se pode partilhar vivências com seus profissionais, cuidadores e familiares, tornando de volta todo sentimento de alegria, ajudando a medicar a alma (Petersen, 2012).

Em uma revisão bibliográfica desenvolvida por Seki e Galheigo, (2010) foi alcançada em busca eletrônica selecionadas trinta e três artigos/livros para finalidade referida ao tema. Diante de seus estudos, puderam considerar que existe uma constatação cada vez mais contemporânea sobre a estimulação do uso da música nos

cuidados paliativos. Foi demonstrado que com a inserção da música construiu-se um lugar de trocas de afeição envolvendo sentimentos, cortesias sendo exibida de forma benéfica interrompendo, de fato, o medo de morrer. Assim, demonstrou-se a importância da inclusão dessa terapia que, por sinal, determina um cuidado de alcances de medidas curativas, promovendo um sentimento satisfatório.(Seki e Galheigo,2010)

#### **4.4 Musicoterapia em Cuidados Geriátricos**

Nos estudos da musicoterapia nos cuidados geriátricos, foram encontrados dois artigos. Os estudos têm se baseado na qualidade de vida dos idosos com a inserção da música e os benefícios causados através da musicoterapia no idoso com doença de Alzheimer.

Mozer, Oliveira e Portella, (2011) realizaram um estudo randomizado com objetivo de permitir análise a qualidade de vida dos idosos institucionalizados pré e pós- intervenção da musicoterapia e exercícios terapêuticos. A presente pesquisa foi realizada em duas instituições de longa permanência localizada na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, com amostra de vinte e dois idosos com idade maior ou igual há 60 anos. Essa pesquisa foi proporcionada para idosos com capacidade cognitiva e de aceitação da pesquisa e não adequava em idosos acamados. Foram dadas em dois grupos sendo monitorados e avaliados através de questionários.

Os resultados obtidos foram a maioria dos vinte e dois idosos demonstrou-se ansiosos sobre tratando de liberdades que são perdidas, sentimento de abandono pelos filhos e o medo da morte, o que pode ocasionar, em muitos, uma depressão profunda(Portella et al, 2011).

A inserção da música, em suas vidas e atividades terapêuticas pode ofertar, de uma forma otimista, grandes melhoramentos com resultado de competência funcional, capacidade de ter sentimentos favoráveis, força de viver, exterioridade sociais e emocionais, inclinação para uma vida religiosa, no que permite ao idoso, através dos sons das músicas e seus movimentos, resgatar uma melhor qualidade de vida., sendo de recomendado a inserção dessa terapia nas instituições pesquisadas e em todas áreas, proporcionando um trabalho humanizado e íntegro, visando em um envelhecimento saudável para esses idosos (Mozer, Oliveira e Portella, 2011).

A pesquisa realizada por Marques, (2014) foi um estudo de caso em uma instituição no lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém. Teve

como objetivo solicitar atividades que promovam a relação interpessoal, aprimorando a memória e a atenção a fim de reduzir os níveis de ansiedade causando a comunicação verbal e não-verbal em idosos portadores de Alzheimer. As sessões em algumas partes foram realizadas particularmente, semanalmente no período de sete meses.

Os resultados obtidos pelo autor referenciado acima, demonstrou aumento de estabilização dos pacientes, avanços nas recordações, melhoria na atenção e condição de ansiedade demonstrado na forma como os envolvidos enfrentaram ao longo de toda a intervenção músico terapêutica. A música passou para eles sentimentos através de reações que resultou no aumento de sinais evolutivos do entendimento e da demonstração emocional que apresentavam, especialmente emoções não verbais. O autor acredita que todas as áreas possam estar sendo aprofundadas em mais conhecimento no intuito de melhorar o desempenho profissional e buscar um cuidado promovido e humanizado (Marques, 2014).

#### **4.5 Musicoterapia em Obstetrícia**

Se tratando da musicoterapia desenvolvida em pacientes obstétricas, foram encontrados dois artigos que descreveram os efeitos benéficos durante as terapias e o empoderamento trazido no afeto mãe-bebê.

Os estudos de Neto et al, (2018) sobre a musicoterapia no campo obstétrico, foi realizado por revisão de literatura de 28 artigos com a finalidade de analisar os recentes progressos da abordagem ao assunto através de semelhança entre as publicações por diversos autores que utilizavam dimensões sobre a forma que a música é escutada, compasso da música que é empregado, contagem de batimentos por minuto da melodia usada durante terapia.

Na percepção do autor a musicoterapia apresenta resultados favoráveis na área da obstetrícia, sendo ela aplicada em qualquer momento da gestação. Achados positivos pelas gestantes que aderiram à musicoterapia foram à diminuição da frequência cardíaca, respiratória, ansiedade, estresse e redução do nível de cortisol circulante, podendo entender que há grandes benefícios no momento de pré-natal. Notou-se também, aumento da capacidade de movimento fetal e redução do uso de medicação para alívio da dor (Neto, 2018).

O outro estudo foi desenvolvido por Martins, (2017) através de pesquisa de campo realizada com doze gestantes entre doze e trinta e sete semanas de gestação,

com objetivo de ampliar a consciência da sabedoria corporal da mulher. O empoderamento feminino foi desenvolvida através de aulas de canto determinada pelo Cantos de Gaia: alquimias sonoras da universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2016, que proporcionou o canto podendo, as gestantes, soltarem sua voz e juntamente com danças na presença de instrumentos musicais, com a finalidade de fornecer exercícios corporais, proporcionando uma boa respiração.

Observou-se que através do canto as gestantes apresentaram vinculação com o bebê e confiança em seu corpo feminino ofertando vibrações positivas e sentimentos de preparação para o parto e maternidade. Notou-se também que a vivência dessas aulas resultou em um aspecto afetivo mãe-bebê trazendo conforto e relaxamento e uma vida saudável resultando, através da música, a liberação de hormônio que resultam em benefícios para o período gestacional e no processo parturitivo (Martins, 2017).

#### **4.6 Musicoterapia em Pediatria**

Na área da pediatria, foram encontrados dois artigos. Os estudos têm se baseado no crescimento e desenvolvimento do RN com a aplicação da musicoterapia.

Rodrigues et al, (2018) relatam em seus estudos que a musicoterapia serve como opção para diminuir o estresse do neonato no andamento da sua internação, assim como controlar os sinais vitais, reduzir o choro, irritabilidade e melhorar a qualidade do sono.

O estudo da autora supracitada demonstrou que na utilização do recurso da musicoterapia observou-se parâmetros de redução fisiológica como: chegada do sono com mais facilidade, mamadas com sucção positiva após a transição da nutrição parenteral para oral, equilíbrio entre o sono e a vigília, atenuação dos gastos energéticos, expressão faciais de prazer e conforto, irritabilidade e comportamento estabilizados (Rodrigues, 2018).

Dessa forma autora afirma que a musicoterapia caminha para cada dia ser mais cogitada e utilizada, visando melhor resultados no desenvolvimento e na recuperação do RN. Ainda assim é importante realçar a necessidade de adaptação da equipe multiprofissional. É preciso do apoio e integração de toda a equipe nesse processo para que o sucesso seja completo (Rodrigues et al., 2018).

Já na pesquisa de Finger et al, (2017) foi realizado um estudo no município de Chapecó, no estado de Santa Catarina-Brasil. O estudo é descritivo e exploratório,

sendo realizado com os familiares dos participantes do projeto de extensão chamado “Coral Encanto”, agregado pelos estudantes da enfermagem, tendo por objetivo promover a saúde da criança e do adolescente por meio da música. O projeto tem, ao todo, quarenta e cinco crianças e adolescentes matriculados.

A pesquisa foi realizada com mães de seis participantes, sendo selecionados os mais antigos e mais frequentes no ensaio. A pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos familiares sobre a influência do canto coral na vida das crianças coralistas e de suas famílias (Finger, 2017).

Os resultados obtidos pelas mães entrevistadas foram percebidos pelo autor supracitado, que há uma opinião formada em que acreditam que a afinidade da música possa influenciar na vida da saúde das pessoas, notadamente na saúde mental, agindo também de forma indireta em seus familiares, causando um efeito benéfico na relação de um bom entendimento familiar. De acordo com as mães, a música trouxe grandes avanços, ocasionando a redução da ansiedade e da timidez, atuando de forma adaptativa, apresentando melhoria no comportamento disciplinar, nos diálogos, ajudando, assim, o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças (Finger et al., 2017).

#### **4.7 Musicoterapia em Saúde Mental**

Foram encontrados dois artigos, os quais relatam sobre os benefícios trazidos em pacientes com transtornos mentais e o desenvolvimento obtido através da inserção da musicoterapia na vida desses indivíduos.

A pesquisa de Barcelos et al, (2018) foi realizada através de revisão integrativa, de 2007 a 2017. Foram selecionadas em bases de dados seis publicações, em que teve a intenção de desempenhar a análise dos artigos. Foi evidenciado que a música age em caráter complementar a terapêutica, tem como vantagem o tratamento leve e não agressor. Influência nos níveis de endorfina aliviando o estresse e a dor, principalmente em pacientes crônicos. Explicam que a utilização da musicoterapia no tratamento complementar de pacientes com transtornos mentais permitiu a melhoria do equilíbrio psíquico do indivíduo, no qual ele se envolve com a terapia de forma espontânea.

Desta forma, a música inserida no ambiente hospitalar rompe as barreiras da estrutura hospitalar resgatando os aspectos sócios, culturais, psicológicos e biológicos que são os mais deteriorados nos pacientes. Possibilita o contato humanizado entre

profissional e paciente, estimulando a humanização e reduzindo as particularidades negativas hospitalares. Contudo, a musicoterapia permite que seja realizada uma análise do comportamento do indivíduo, trabalhando uma anamnese sonora de forma espontânea pelo profissional resultando em um trabalho não mecanizado (Barcelos et al., 2018).

Outra pesquisa foi feita por Herdy e Carmo, (2016) no município de Itaperuna/RJ em uma clínica de atendimento a crianças portadoras do transtorno do espectro autismo, com o objetivo de identificar os graus de comunicação em relação às habilidades dialógicas, desempenhos comunicativos e compreensão verbal. Foi realizado com um grupo formado por três dessas crianças em que foi aplicado individualmente no início da pesquisa, um protocolo de observação comportamental (PROC) e após oito sessões de musicoterapia, reaplicada. As sessões foram dirigidas por uma profissional da psicologia e analisadas pela pesquisadora. Para fazer mais sentido o que estava sendo cantado com alvo de prender a atenção das três crianças foram utilizados aparelhos musicais, representação de animais, caricatura e sinais físicos.

Os resultados das três crianças pesquisadas foram analisados e concluiu-se que, através das músicas determinadas, tendeu-se, aos poucos, a desenvolver capacidade de se autodeterminar, alcançando também uma capacidade de convívio social. Assim, os pesquisados proporcionaram mais respostas verbais com gestos durante as sessões o que leva em respostas satisfatória, sendo uma porta de entrada corrigindo assim, sua incapacidade de desenvolvimento (Herdy e Carmo, 2016).

#### **4.8 Musicoterapia na Saúde do Trabalhador**

Foram encontrados dois artigos, os quais relatam sobre o efeito da musicoterapia no trabalhador diminuindo o estresse, obtendo um desempenho positivo quanto admissão da musicoterapia, desenvolvendo um trabalho satisfatório e bem-sucedido para os funcionários.

Guazina e Tittoni, (2009) realizaram um estudo em um hospital público em Porto Alegre com profissionais da área da saúde que trabalhavam em uma unidade de terapia intensiva infantil, com finalidade de analisar a musicoterapia como intervenções em saúde na vida do trabalhador.

De acordo com a pesquisa, quando perguntado aos trabalhadores sobre os sons escutados em ambiente de trabalho os relatos eram sempre os mesmos: sons

de máquinas, choros, pessoas, televisão, barulho constante que se forma em ruídos. Eram complementados com observações de que esses ruídos provocavam sensações de estresse, irritação e cansaços apesar de necessários. (Guazina e Tittone, 2009)

Em uma das terapias realizadas com as funcionárias técnicas de enfermagem utilizando ferramentas de intervenção da musicoterapia, pode-se notar que elas apresentavam dificuldade em soltar a voz e saber expressar uma música, mesmo que já a estivesse ouvido alguma vez. O barulho emitido pelos sons das máquinas não influenciava somente na manutenção da vida do paciente, mas também servia como uma forma de controle hierárquico sobre as técnicas de enfermagem “não fazer mais sons em um ambiente tão ruidoso” (Guazina e Tittone, 2009).

Os resultados alcançados deram origem de que a transmissão da música por um dispositivo de áudio gera no profissional que vive em um ambiente ruidoso grandes benefícios, notaram-se que os pesquisados se tornaram indivíduos silenciosos ao interesse em se libertar, necessitando de empoderamento para se emancipar de acordo com espaço e tempo. As condutas que aplicaram música dentro da unidade acima de tudo tiveram resultados significativos. A música pode transformar uma pessoa, mudar cenas e ambiente (Guazina e Tittone, 2009)

Com o objetivo de buscar referir possíveis benefícios que a música seja capaz de trazer aos trabalhadores, Vanderlinde e Durman, (2010) realizaram uma pesquisa de campo de caráter descritivo de análise qualitativa com a amostra selecionada por oito funcionários do setor de limpeza e de zeladoria do turno matutino do serviço de apoio da UNIOESTE – Campus de Cascavel/PR.

Foram aplicadas oficinas de musicoterapia durante cinco meses no total de dez oficinas com duração de trinta minutos, com a utilização de instrumentos musicais efetuados pelos pesquisadores; violino e violão e aparelhos de som, após cada sessão de música (Vanderlinde e Durman, 2010)

Os resultados obtidos pelos autores supracitados foram, que durante as sessões observou-se melhoria na captação da importância que a música trazia para os participantes, ocasionando estabilização emocional, relaxamento, diminuição da ansiedade, tornando o seu ambiente confortável e aconchegante. Apresentando-se uma motivação de estar realizando suas funções em seu ambiente de trabalho. No que pode perceber que a musicoterapia é de grande importância sua inserção sendo de fato integrante ao acolhimento de saúde (Vanderlinde e Durman, 2010).

#### **4.9 Musicoterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

Foram selecionados dois artigos, os quais relatam sobre a musicoterapia no local da UTI trazendo melhoramentos na evolução de um recém-nascido (RN) pré-termo e a inserção na vida de pacientes internados em UTI.

No estudo de caso único apresentado pelos autores Palazzi, Mesche e Piccinini, (2017) foi alcançado circundando uma mãe e sua filha pré-termo que colaboraram com nove encontros realizados com intervenção da musicoterapia. Os efeitos que foram apresentados pela RN quando a mãe estava foram: empoderamento do bebê, trazendo relaxamento, saturação de oxigênio positiva, desenvolvimento de novas competências, participação e envolvimento com o canto.

Já os efeitos positivos evidenciado pela mãe foram: empoderamento da mãe, superação da vergonha, desenvolvimento afetivo, melhor interação com o bebê, melhora das competências maternas e autonomia. Agregando os dados pelos autores citados acima, evidenciaram a importância da musicoterapia no quesito mãe/filho, o canto estabeleceu sintonia e interação de contato face a face de mãe/filho e comportamento de carinhos variados (Dias, 2017).

Outra pesquisa publicada por Araujo e Silva, (2013) expõem seis participantes internados em uma UTI, ouvirem por três dias consecutivos, músicas de sua preferência. Quando questionado os participantes sobre assimilação em relação a música, todos expuseram sentir-se bem com esse método e recomendaram a implantação do processo na UTI.

Segundo o autor do estudo, a música é capaz de apontar coisas que a linguagem verbal não alcança. O sentimento de solidão foi relatado pelos participantes da pesquisa. Estes quadros os levam a um dos principais causadores da ansiedade, devido ao tempo breve que era disponibilizado para os seus familiares. A música, diante desse caso, transportava para dentro desses indivíduos conforto, capaz de suprir a saudades dos familiares. As lembranças evidenciadas pelos participantes possuem tendência de retomada de sentimentos como esperança, lembranças do passado que conduz um fluxo de imagens mentais e sensações prazerosas, mencionado pelos sujeitos com significado de propósito a sua existência (Palazzi, Araujo e Silva, (2013).

## 5. CONCLUSÃO

Percebeu-se, com os achados bibliográficos, que a prática da musicoterapia como conduta terapêutica difunde seus benefícios para o cuidado com o ser humano. Os estudos apresentam resultados de melhorias nas funções fisiológicas e psicológica entre outras funções durante o cuidado.

Além disso, estudos como estes admitem expor posicionamentos quanto à assistência da enfermagem nas áreas da saúde, inclusive sobre o seu papel na inserção da musicoterapia. A enfermagem é a conexão para o contato com o paciente, a equipe ocupa espaço importante, tornando-se parte integrante de um cuidado humanizado. Isso comprova que a inserção da musicoterapia na enfermagem é essencial, pois se explica que está sempre presente com os pacientes, vivenciando a dor, sofrimento e obtendo práticas terapêuticas com intuito de reduzir ou eliminar a dor tanto física quanto mental.

O presente estudo distingue que a musicoterapia é ideal em todos os setores citados acima, todos os estudos envolvidos trouxeram adição no processo físico, mental e emocional dos indivíduos. Foi evidenciado que a aplicação da música no tratamento de um ambiente hospitalar traz a reabilitação e a regeneração de forma significativa na vida dos pacientes.

Foi observado que a música pode agir desde o desenvolvimento fetal no contato mãe e filho, até na fase terminal da vida e não está somente inserida no campo hospitalar, como também em atenção primária e até pré-hospitalar, tendo como desempenho de alívio na redução de estresse na vida dos pacientes e trabalhadores em geral, desempenhando um movimento de trabalho mais satisfatório.

Mesmo sendo de grande importância a inserção da música na assistência de enfermagem, pode-se perceber que o acervo de pesquisas científica com esse tema ainda é pequeno, necessitando de mais incentivos e estudos. Carece de uma maior padronização e estudos para que todos os profissionais conheçam ainda mais esse método que é grandiosamente estabelecido como tratamento.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, TC et al. Uso da Música nos diversos cenários dos cuidados: Revisão Integrativa. **RBE Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador: 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712> Acesso: 10/10/2018.

ARAÚJO, TC; SILVA, LWS. Música: Estratégia curativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem: UFPE On line**. Recife: 2013. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/11615-27169-1-PB.pdf> Acesso: 17/10/2018.

BARCELOS, VM et al. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. **Revista de Enfermagem: UFPE On Line**. Recife: 2018. Disponível em: [file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/231436-110492-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/231436-110492-1-PB%20(1).pdf). Acesso: 01/11/2018.

DIAS, J.E.R. Musicoterapia contra a ansiedade em enfermos. **Revista: Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto**. 2017. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=Musicoterapia+contra+a+ansiedade+em+enfermos.&sca\\_esv=cd8f201e94c2caf3&rlz=1C1EJFA\\_enBR750BR750&sxsrf=ADLYWIIEpjiOeS2LcqOlaQAIaD-aUnre7lg%3A1728162717606&ei=nasBZ57VJNza5OUPyciE6Qw&ved=0ahUKEwjel5bnk\\_iIAxVcLbkGHUkklc0Q4dUDCA8&uact=5&oq=Musicoterapia+contra+a+ansiedade+em+enfermos.&gs\\_l=Eqxnd3Mtd2l6LXNlcnAiLU11c2lj3RlcmFwaWEgY29udHJhIGEGYW5zaWVvYyYWRlIGVtIGVuZmVybW9zLkgAUABYAHAAeACQAQCYAQCgAQCgAQC4AQPIAQD4AQH4AQKYAgCgAgCYAwCSBwCgBwA&sclient=gws-wiz-serp](https://www.google.com/search?q=Musicoterapia+contra+a+ansiedade+em+enfermos.&sca_esv=cd8f201e94c2caf3&rlz=1C1EJFA_enBR750BR750&sxsrf=ADLYWIIEpjiOeS2LcqOlaQAIaD-aUnre7lg%3A1728162717606&ei=nasBZ57VJNza5OUPyciE6Qw&ved=0ahUKEwjel5bnk_iIAxVcLbkGHUkklc0Q4dUDCA8&uact=5&oq=Musicoterapia+contra+a+ansiedade+em+enfermos.&gs_l=Eqxnd3Mtd2l6LXNlcnAiLU11c2lj3RlcmFwaWEgY29udHJhIGEGYW5zaWVvYyYWRlIGVtIGVuZmVybW9zLkgAUABYAHAAeACQAQCYAQCgAQCgAQC4AQPIAQD4AQH4AQKYAgCgAgCYAwCSBwCgBwA&sclient=gws-wiz-serp) Acesso: 01/10/2018.

FINGER, D et al. Música, saúde, enfermagem: Percepção familiar sobre o canto coral no desenvolvimento infantil. **Revista: Enfermagem UFPE online**. Chapecó: 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110191/22078>. Acesso: 09/11/2018.

GUAZINA, L; TITTON T. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador. **Revista: Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre: 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/13.pdf>. Acesso: 17/10/2018.

HERDY, AM; CARMO, CF. Os efeitos da musicoterapia em pacientes portadores do transtorno do espectro autista. **Revista: Interdisciplinar do pensamento Científico-REINPEC**. 2016. Disponível em: Acesso: 17/10/2018.

MARQUES, MHPG. Comunicar com o coração: a musicoterapia e o idoso com doença de Alzheimer. **Revista: Repositório das Universidades Lusíada. Lisboa**: 2014. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/813> Acesso: 09/11/2018.

MARTINS, JT. Canto pré-natal: alquimias sonoras para gestantes. **Ouvirouver. Uberlândia**: 2017; Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/viewFile/36583/21126>. Acesso: 19/11/2018.

MOZER, NMS; OLIVEIRA SG; PORTELLA MR. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista: Biblioteca virtual em saúde**. Porto Alegre; 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/14348/15441>. Acesso: 01/11/2018.

NETO, EM et al. A musicoterapia e a música na medicina como terapia adjuvante. **Revista: Multidisciplinar e de Psicologia, Id online**. Ceará: 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1182> Acesso: 09/11/2018.

NÓBREGA, EDd e SOUSA MNA. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. **Revista: Interscientia**. Paraíba: 2016. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/51/48> Acesso: 01/10/2018.

PALAZZI, A; MESCHINI, R; PICCININI CA. Intervenção musicoterapia para mãe-bebê pré-termo: **Revista: Voice**. 2017. Disponível em: <https://voices.no/index.php/voices/article/view/2341/2121>. Acesso: 17/10/2018.

PETERSEN, EM. Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos. **Revista: Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=328](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=328). Acesso: 01/11/2018.

RODRIGUES, DIdS et al. A utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em UTI neonatal. **Revista: Científica Fagoc-saúde**. 2018. Disponível em: <http://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/362/309>. Acesso: 01/11/2018.

SANTANA, DST; ZANINI CRO e SOUSA ALL. Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial. **Revista: InCantare**. Paraná: 2014. Disponível em: [http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/261/pdf\\_9](http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/261/pdf_9). Acesso: 29/09/2018.

SEKI, NH; GALHEIGO SM. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Revista Interface [online] Comunicação Saúde Educação**. São Paulo: 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a04v14n33.pdf>. Acesso: 01/11/2018.

TAETS, GGdC e BARCELLOS LRM. Música no cotidiano de cuidar: Um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750832014.pdf> Acesso: 10/10/2018.

VANDERLINDE, J; DURMAN, S. Espaço música no trabalho: benefício para saúde mental. **Revista: Tempus Actas Saúde Colet.** Campus de Cascavel/PR: 2010. Acesso: 17/10/2018.

ZANINI, CRO et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. **Revista: Arq. Bras. Cardiol.** Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/pFMcHq9gKZVQYhY9xhxwRpK/> Acesso: 29/09/2018.